

## A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O MAL DE ALZHEIMER

Emanuelle Silva de Lima<sup>1</sup>, Isabela Sara Pereira Alves<sup>2</sup>,  
Alessandra Santos de Paula<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo descreve sobre o mal de Alzheimer e como essa doença crônico degenerativa afeta os idosos e suas habilidades para realizar as atividades da vida diária e como a sistematização da assistência de enfermagem pode auxiliar nessa fase, determinando diagnósticos e intervenções a serem realizadas no âmbito familiar ou em instituições de longa permanência.

**Palavras-chave:** Assistência humanizada, doença de Alzheimer, envelhecimento, idoso, sistematização da assistência de enfermagem.

### Introdução

O envelhecimento é caracterizado como um processo progressivo onde ocorrem mudanças fisiológicas, psicológicas e morfológicas no ser humano, sendo inevitável. O envelhecimento ativo foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990 afim de conscientizar a população em relação ao envelhecimento de forma saudável, além dos cuidados de saúde e práticas que afetam a qualidade de vida (MELO, 2015). Porém, sabe-se que em idosos existem maiores chances do aparecimento de doenças crônico-degenerativas, o que pode impedir uma vida totalmente saudável (CHAVES, 2007).

O Alzheimer é uma das doenças crônico-degenerativas que mais acomete os idosos. É caracterizada como uma demência que atinge os indivíduos, ocorrendo o declínio funcional e perda da

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: eslima96@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: is.abela20@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente em Enfermagem, Farmácia e Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: alessandradepaula@univicoso.com.br

autonomia (MELO, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o mal de Alzheimer atinge 33% da população com mais de 85 anos de idade. No Brasil, estima-se que haja 1,1 milhão de pessoas com a doença. Também é considerada a forma mais comum de demência, sendo responsável por 60% a 70% dos casos.

A doença do Alzheimer (DA) possui três estágios, sendo eles: a fase inicial que é caracterizada pelo paciente se apresentar confuso, desorientado no tempo e espaço, desatento e com dificuldade lidar com as finanças, porém ainda consegue realizar as atividades básicas da vida diária; já na fase moderada, a doença avança de forma que o enfermo necessita de auxílio para desenvolver as atividades diárias, apresenta dificuldade com a escrita e linguagens, além de não conseguir reconhecer totalmente as pessoas e lugares; na fase avançada da doença, o paciente se encontra em total dependência de outras pessoas pois perde sua autonomia completamente (SOARES, 2014).

Desta forma, em cada estágio da doença é necessária uma equipe multiprofissional com o objetivo de diminuir as dificuldades da família, em caso de pacientes com cuidadores no domicílio, maximizando a qualidade da assistência e priorizando o cuidado e as relações com paciente e família (RODRIGUES, 2015).

Segundo a resolução do COFEN nº358/09, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, utilizando do método científico para a identificação de problemas, criando então uma assistência de enfermagem que contribua para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente, família e comunidade.

O objetivo deste artigo é explicar como a sistematização da assistência de enfermagem pode ser aplicada ao paciente portador de Alzheimer, desde a avaliação que deve ser feita até a elaboração de diagnósticos e o planejamento do cuidado, podendo esse ser no domicílio por cuidadores leigos ou da área e também, em instituições de longa permanência.

## **Material e Métodos**

O presente artigo vem a ser um estudo bibliográfico de caráter descritivo, utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise de dados. Os artigos foram selecionados através da pesquisa nos provedores como a Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram encontrados 1.501 artigos relacionando a enfermagem e o mal de Alzheimer. Desta forma, os artigos foram analisados e ao final foram selecionados de acordo com a atualização e adequação ao tema.

## **Resultados e Discussão**

A doença de Alzheimer é um dos distúrbios mais temidos dos tempos modernos, porque apresenta consequências catastróficas para o paciente e família, que experimentam o que foi determinado de um funeral interminável (CHAVES, 2007).

A doença de Alzheimer, ou DA, causa grande repercussão, pois as mudanças anormais que ocorrem no processo de envelhecimento assustam tanto o portador de DA como também a sua família. É considerada uma doença neurodegenerativa progressiva, heterogenia nos seus aspectos etiológico, clínico e neuropatológico e faz parte das mais importantes doenças comuns aos idosos (RODRIGUES, 2015).

É uma doença de início insidioso sem cura descoberta e que terá sinais e sintomas progressivamente incapacitantes. As manifestações clínicas incluem grandes perdas de memória, raciocínio e julgamento, mudanças de personalidade, comportamento, humor e capacidade de autocuidado (CHAVES, 2007)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseia-se em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Estas etapas integram-se estabelecendo as ações que permitem ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos durante a execução de suas atividades (SOARES, 2014).

É um instrumento que deve favorecer a atuação dos enfermeiros em seus diferentes meios de trabalho, garantindo uma melhor assistência. No contexto da assistência à pessoa idosa, a utilização da SAE pode ser adotada para facilitar tanto o seu atendimento nas instituições de longa permanência, como também para orientar os familiares, direcionando-os na prestação de cuidados (SOARES, 2014).

A análise de enfermagem em portadores de Alzheimer deve-se verificar o cognitivo, pensamentos abstratos, concentração, capacidade verbal e memória, observando alterações na habilidade de realizar suas atividades motoras, ir ao banheiro, vestir - se, tomar banho, como também verificar peso, nutrição, flexibilidade, tônus muscular e força (CHAVES, 2007).

As prescrições de enfermagem elaboradas têm por fim ajudar o portador a estabilizar uma função cognitiva ideal, garantindo a segurança física, estimulando a independência nas atividades de autocuidado, diminuindo a agitação e a ansiedade, aprimorando a comunicação, orientando e dando suporte aos familiares, tratando os distúrbios dos hábitos de sono, a socialização e a intimidade (SOARES, 2014).

A junção do exame físico e neuropsicológico com os dados levantados pelos enfermeiros é fundamental para um diagnóstico adequado que mostra de forma clara a importância da função desempenhada pela enfermagem. Valorizar a aproximação do profissional com cada idoso é de grande importância para a convivência, podendo ser uma das melhores maneiras de se identificar as necessidades e capacidades apresentadas pelo idoso (SOARES, 2014).

A sistematização de uma assistência elaborada e integral pode refletir na atuação dos profissionais de forma positiva, norteados durante as atividades diárias, para a inclusão dos idosos diante do contexto apresentado pela instituição, favorecendo laços com a família e ampliando suas atividades (RODRIGUES, 2015).

A doença de Alzheimer pode afetar cada indivíduo

diferentemente, podendo apresentar vários sinais e sintomas progressivos, observados de acordo com suas fases:

Fase leve: Perda da memória recente e desorientação em lugares conhecidos, ansiedade por consciência dos sintomas fisiológicos e medo de mudança no estado de saúde, fadiga, letargia ou desatenção e concentração comprometida, isolamento social, retração, realização de ações repetitivas e sem sentido. O indivíduo costuma estar alerta e ser sociável, mas seus esquecimentos frequentes começam a interferir nas suas atividades da vida diária. Um diagnóstico de enfermagem a ser considerado para esta fase: Ansiedade relacionada a crises situacionais caracterizado por confusão; Memória prejudicada relacionada a distúrbios neurológicos caracterizado por experiências de esquecimento (NANDA, 2008)

Fase moderada: Iniciam-se dificuldades de reconhecimento das pessoas, de compreensão do que é ouvido, de expressar o que é dito, de nomear objetos e de executar tarefas motoras, interferindo nas atividades da vida diária, como no banho e higiene pessoal, no vestir-se e alimentar-se, agressividade, alucinações e delírios.

Diagnósticos de enfermagem a ser considerado para esta fase: Manutenção ineficaz da saúde relacionado a prejuízo cognitivo caracterizado por incapacidade de assumir a responsabilidade de atender as práticas básicas de saúde; Processos familiares disfuncionais relacionado a falta de habilidade para resolver problemas caracterizado por capacidade reduzida dos membros da família de se relacionarem entre si visando ao crescimento e ao amadurecimento mútuo (NANDA, 2008)

Fase grave: Perda de memória grave. Os indivíduos nessa fase necessitam da atenção do cuidador 24 horas por dia, pois não conseguem mais realizar as tarefas comuns, como higiene pessoal, perda da capacidade de deambular e sustentar a cabeça, vocabulário restrito a poucas palavras, dificuldade de deglutição, incontinência fecal e urinária. São totalmente dependentes de cuidados e estão quase sempre confusos. Um diagnóstico de enfermagem a ser considerado para esta fase: Déficit no autocuidado para banho

relacionado a prejuízo cognitivo caracterizado por incapacidade de pegar artigos para banho; Mobilidade física prejudicada relacionado a prejuízo cognitivo caracterizados por movimentos não coordenados (NANDA, 2008)

O enfermeiro tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem ao paciente e sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave. Logo, é importante possuir conhecimentos, habilidades, técnicas e humanização para o manejo dos casos. Na assistência de enfermagem, deve ser adotada o Processo de Enfermagem, para facilitar o atendimento do paciente tanto nos hospitais como na orientação dos familiares de uma forma mais eficaz. No ambiente domiciliar, é importante que a enfermagem prepare o cuidador para execução das atividades assistenciais necessárias do cotidiano. No ambiente hospitalar, uma das atribuições da assistência de enfermagem é orientar e fiscalizar a equipe de trabalho para que a prescrição médica e terapêutica seja seguida corretamente, orientar a equipe a auxiliar os pacientes durante todo o processo, solicitar o acompanhamento multiprofissional com médicos, nutricionistas, psicólogos quando necessário (CHAVES, 2007).

### **Considerações Finais**

A sistematização da assistência de enfermagem ao portador da doença de Alzheimer, consiste na elaboração de um plano de cuidados com o paciente considerando sua individualidade. Tendo em vista o valor da vida humana, este trabalho vem promover a valorização de cada idoso em seu meio junto a seus entes, com um acompanhamento individualizado com atividades de caráter.

### **Referências Bibliográficas**

CHAVES, L; SILVA, M. S. A. Sistematização do atendimento de

enfermagem ao idoso portador da doença de Alzheimer em domicílio. **Revista meio ambiente saúde**. v.2, n., p. 60-75, 2007.

MELO, N.M.A; MENESES, C.H.S.C; OLIVEIRA, R.A; BARBOSA, R.K.G; PINTO, B.W.C; Alzheimer na população idosa: a importância da sistematização da assistência de enfermagem. In: Congresso Internacional Envelhecimento Humano, 2015.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº358/09 Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2007-2008). Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, A.L.B.A.; LIMA, C.P.B; NASCIMENTO, R.F; Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer. Revista Científica da FASETE, p. 232-243, 2015.

SOARES, J. S.; CANDIDO, A. S. F. Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores. **Revista de enfermagem contemporânea**. v.3, n., p. 27-36, 2014.